

Ansiedade, pandemia de COVID-19 e aumento da incidência de bruxismo e disfunções temporomandibulares: Revisão da literatura

Anxiety, the COVID-19 pandemic, and the increased of bruxism and temporomandibular disorders: Literature review

Ansiedad, pandemia de COVID-19 y aumento de la incidencia de bruxismo y disfunciones temporomandibulares: Revisión de la literatura

Recebido: 08/01/2026 | Revisado: 15/01/2026 | Aceitado: 16/01/2026 | Publicado: 17/01/2026

Carla Vitória Mota Cavalcante Lima

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9736-175X>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: carla.cavalcante@discente.ufma.br

Thalleyldson dos Santos Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8782-3718>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: thalleyldson.ramos@discente.ufma.br

Sandra Augusta de Moura Leite

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2572-1520>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: sandra.leite@ufma.br

Maria Áurea Lira Feitosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9177-2369>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: aurea.maria@ufma.br

Rosana Costa Casanovas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6871-3491>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: rosana.casanovas@ufma.br

Resumo

O contexto pandêmico, marcado pelo isolamento social, insegurança financeira, pressão social e medo da COVID-19 gerou um aumento significativo de estresse, ansiedade e depressão, condições que afetam diretamente a saúde bucal especialmente no desenvolvimento de bruxismo e disfunções temporomandibulares, esses distúrbios associados a condições emocionais afetam a qualidade de vida da população e podem causar dores musculares, desgaste dental e limitações funcionais. Este estudo revisa a literatura com objetivo de avaliar o aumento de casos de bruxismo e disfunções temporomandibulares (DTM) em decorrência dos problemas psicológicos causados pela pandemia de COVID-19. A pesquisa bibliográfica foi conduzida entre janeiro e fevereiro de 2025 com coletas de dados em bases como a LILACS, BVS, PubMed e SciELO, utilizando os descritores “bruxismo”, “DTM”, “COVID-19” e “incidência”. Foram selecionados um total de 31 artigos inicialmente, mas com os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 15. Os estudos analisados mostram que o agravamento da situação emocional da população durante a pandemia de COVID-19 teve impacto direto na saúde bucal, com aumento da prevalência de bruxismo e sintomas de DTM, especialmente entre aqueles que tiveram níveis mais altos de ansiedade e depressão. Entre estudantes e profissionais de saúde, observou-se uma incidência crescente do bruxismo de sono e de vigília, ambos relacionados ao estresse. Conclui-se que a pandemia de COVID-19 exacerbou de forma direta fatores como ansiedade, estresse e bruxismo (fatores psicossociais), resultando em uma maior incidência de bruxismo e DTM, o que destaca intervenções preventivas e de tratamento para esses problemas.

Palavras-chave: Bruxismo; COVID-19; Estresse psicológico.

Abstract

The pandemic context, marked by social isolation, financial insecurity, social pressure, and fear of COVID-19, generated a significant increase in stress, anxiety, and depression, conditions that directly affect oral health, especially in the development of bruxism and temporomandibular disorders. These disorders, associated with emotional conditions, affect the quality of life of the population and can cause muscle pain, tooth wear, and functional limitations. This study reviews the literature to assess the increase in cases of bruxism and temporomandibular disorders (TMD) as a result of the psychological problems caused by the COVID-19 pandemic. The bibliographic

research was conducted between January and February 2025, with data collected from databases such as LILACS, BVS, PubMed, and SciELO, using the descriptors "bruxism," "TMD," "COVID-19," and "incidence." A total of 31 articles were initially selected, but after applying inclusion and exclusion criteria, 15 were chosen. The analyzed studies show that the worsening of the population's emotional state during the COVID-19 pandemic had a direct impact on oral health, with an increased prevalence of bruxism and TMD symptoms, especially among those who experienced higher levels of anxiety and depression. Among students and healthcare professionals, an increasing incidence of sleep and awake bruxism was observed, both related to stress. It is concluded that the COVID-19 pandemic directly exacerbated factors such as anxiety, stress, and bruxism (psychosocial factors), resulting in a higher incidence of bruxism and TMD, highlighting the need for preventive and treatment interventions for these problems.

Keywords: Bruxism; COVID-19; Psychological stress.

Resumen

El contexto pandémico, marcado por el aislamiento social, la inseguridad financiera, la presión social y el temor a la COVID-19, generó un aumento significativo del estrés, la ansiedad y la depresión, afecciones que afectan directamente la salud bucal, especialmente en el desarrollo de bruxismo y trastornos temporomandibulares. Estos trastornos, asociados a afecciones emocionales, afectan la calidad de vida de la población y pueden causar dolor muscular, desgaste dental y limitaciones funcionales. Este estudio revisa la literatura para evaluar el aumento de casos de bruxismo y trastornos temporomandibulares (TTM) como resultado de los problemas psicológicos causados por la pandemia de COVID-19. La investigación bibliográfica se realizó entre enero y febrero de 2025, con datos recopilados de bases de datos como LILACS, BVS, PubMed y SciELO, utilizando los descriptores "bruxismo", "TTM", "COVID-19" e "incidencia". Inicialmente se seleccionaron 31 artículos, pero tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 15. Los estudios analizados muestran que el deterioro del estado emocional de la población durante la pandemia de COVID-19 tuvo un impacto directo en la salud bucodental, con un aumento de la prevalencia de bruxismo y síntomas de TTM, especialmente entre quienes experimentaron mayores niveles de ansiedad y depresión. Entre estudiantes y profesionales de la salud, se observó una mayor incidencia de bruxismo durante el sueño y la vigilia, ambos relacionados con el estrés. Se concluye que la pandemia de COVID-19 exacerbó directamente factores como la ansiedad, el estrés y el bruxismo (factores psicosociales), lo que resultó en una mayor incidencia de bruxismo y TTM, lo que resalta la necesidad de intervenciones preventivas y terapéuticas para estos problemas.

Palabras clave: Bruxismo; COVID-19; Estrés psicológico.

1. Introdução

A pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, representou um evento de impacto global sem precedentes na saúde pública, econômica e social, marcando profundamente o início do século XXI. Declarada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, a doença se espalhou rapidamente, exigindo medidas rigorosas de contenção, como o isolamento social, quarentenas, fechamento de escolas, comércios e instituições de saúde, além da adoção do ensino remoto e do teletrabalho. Esses fatores trouxeram transformações profundas nas rotinas e nas relações humanas, afetando diretamente a estabilidade emocional da população (OMS, 2020; Matta et al., 2021).

Nesse cenário de incertezas, perdas e alterações no cotidiano, emergiram com intensidade quadros de sofrimento psíquico, como estresse crônico, ansiedade, depressão, insônia e medo — fenômenos amplamente relatados em estudos nacionais e internacionais durante a pandemia (Spinelli et al., 2020; Limcaoco et al., 2020). A combinação desses fatores psicossociais com as mudanças comportamentais impostas pela pandemia tornou-se um fator de risco para o surgimento ou agravamento de diversas condições clínicas, incluindo as disfunções orofaciais como o bruxismo e os transtornos temporomandibulares (DTM) (Renzo et al., 2020; Almeida et al., 2018).

Esses fatores psicossociais também repercutiram na saúde bucal, ainda que de forma menos discutida nos primeiros meses da pandemia. Condições como o bruxismo e as disfunções temporomandibulares (DTM) passaram a ser observadas com maior frequência em consultórios e em estudos clínicos, evidenciando uma possível associação entre sofrimento psíquico e distúrbios orofaciais. O bruxismo, tanto do sono quanto de vigília, é uma atividade parafuncional do sistema mastigatório relacionada ao apertamento ou ranger dos dentes, frequentemente associada ao estresse e à ansiedade. Já as DTM envolvem disfunções musculares e articulares da articulação temporomandibular, podendo causar dor, estalos, limitação de abertura bucal

e impacto significativo na qualidade de vida (Oliveira et al., 2020; Silva et al., 2021).

A literatura científica pós-2020 passou a investigar com mais profundidade a correlação entre o contexto pandêmico e a saúde bucal, especialmente no que se refere ao impacto do sofrimento psíquico sobre o aumento da prevalência de bruxismo e DTM. Estudos realizados em diferentes países e com diversas populações sugerem que há um elo importante entre as alterações emocionais desencadeadas pela pandemia e o surgimento ou agravamento desses distúrbios.

Este estudo revisa a literatura com objetivo de avaliar o aumento de casos de bruxismo e disfunções temporomandibulares (DTM) em decorrência dos problemas psicológicos causados pela pandemia de COVID-19.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa documental de fonte indireta em artigos científicos (Snyder, 2019), num estudo de natureza quantitativa com a seleção da quantidade de 15 (Quinze) artigos para compor o “corpus” do presente estudo e natureza qualitativa (Pereira et al., 2018) num estudo de revisão integrativa da literatura (Crossetti, 2012), voltado para atender o objetivo do presente artigo.

A coleta de dados foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2025, por meio de buscas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed).

Os descritores utilizados foram: “bruxismo”, “transtornos da articulação temporomandibular”, “ansiedade”, “COVID-19” e “incidência”, combinados entre si por meio dos operadores booleanos AND e OR. A busca foi realizada nos campos de título, resumo e palavras-chave, sem delimitação geográfica, considerando artigos publicados a partir de 2020, nos idiomas Português ou Inglês.

Os critérios de inclusão adotados foram: (1) trabalhos completos disponíveis na íntegra; (2) artigos que avaliam a relação entre ansiedade, distúrbios temporomandibulares e a pandemia de COVID-19 por meio de questionários ou entrevistas; e (3) artigos que avaliam a relação entre ansiedade, bruxismo e a pandemia de COVID-19 por meio de questionários ou entrevistas. Foram excluídos: (1) artigos de revisão de literatura; (2) trabalhos duplicados entre as bases; e (3) estudos que não apresentavam relação entre os temas ou que não correlacionavam adequadamente os fatores ansiedade, disfunções temporomandibulares e a pandemia da COVID-19.

Inicialmente, foram identificados 31 artigos. Após leitura de títulos e resumos e aplicação dos critérios de elegibilidade, 16 foram excluídos por não atenderem aos objetivos da pesquisa ou por não estarem disponíveis na íntegra. Ao final, 15 artigos compuseram a amostra da presente revisão.

Os dados extraídos foram organizados em uma planilha com as seguintes categorias: autor/ano de publicação, país, população-alvo, objetivo do estudo, metodologia empregada, instrumentos utilizados e principais resultados. A síntese dos dados foi apresentada em forma de tabela descritiva e discutida de forma crítica, à luz da literatura científica atual.

3. Resultados e Discussão

A seguir, a Tabela 1 apresenta a relação dos 15 (Quinze) artigos selecionados para compor o “corpus” desta pesquisa:

Tabela 1 – Artigos selecionados para serem discutidos no presente estudo.

Autor e Ano	Método e objetivo	Resultados
Medeiros <i>et al.</i> , 2020	Estudo transversal. Avaliar a prevalência de sintomas de DTM, ansiedade, depressão, comportamentos orais e suas associações durante o isolamento social devido à pandemia por COVID-19.	Observou-se alta prevalência de sintomas de DTM, ansiedade e depressão nos participantes. Houve correlação positiva entre comportamentos orais e sintomas de DTM, ansiedade e depressão.
Kolak <i>et al.</i> , 2022	Estudo transversal. Avaliar a frequência de provável bruxismo em uma amostra de estudantes de Odontologia na Sérvia e estimar a associação potencial entre fatores psicológicos relacionados à pandemia da COVID-19 e a presença de bruxismo.	A prevalência de provável bruxismo foi de 34,8%. Os entrevistados com provável bruxismo apresentaram pontuações na Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse-21 (DASS-21) e na Escala de Medo da COVID-19 (FCV-19S) significativamente maiores em comparação aos não bruxistas.
Bogucki & Giniewicz, 2022	Estudo transversal. Determinar o efeito do estresse na gravidade da síndrome temporomandibular (DTM) em profissionais médicos.	Após verificar a significância das diferenças nas respostas às perguntas individuais entre homens e mulheres e aplicar a correção de Bonferroni para comparações múltiplas, teste de Fisher e valores de p para respostas individuais, foi demonstrado um aumento nas reações patológicas. Os resultados mostraram que a pandemia de COVID-19 causou efeitos adversos significativos no estado psicoemocional e foi motivo de causa ou agravamento dos sintomas de DTM.
Carrillo-Díaz <i>et al.</i> , 2022	Estudo longitudinal. Analisar a possível associação entre a diminuição da atividade física e social e o aumento do uso de dispositivos móveis, internet e redes sociais com o aumento da ansiedade e o aparecimento de parafunções orais e bruxismo em adolescentes antes e durante a COVID-19.	Houve um aumento no estado de ansiedade, bruxismo clínico e autorrelatado, quando comparados os valores obtidos antes do <i>lockdown</i> (T0), e após a conclusão do <i>lockdown</i> total (T1). Houve uma correlação positiva entre o aumento do bruxismo autorrelatado, aumento do uso de mídia social, uso de dispositivo móvel e ansiedade.
Pereira & Quaresma, 2022	Estudo observacional transversal. Avaliar a relação entre bruxismo do sono (SB), bruxismo de vigília (AB) e outros hábitos parafuncionais com níveis de estresse, ansiedade e depressão dos profissionais de saúde hospitalares no período pós-pandemia.	Observou-se que 99,2% da amostra apresentou hábitos parafuncionais, 38,1% bruxismo do sono e 68,6% bruxismo de vigília. Houve associação significativa entre bruxismo de vigília e estresse, ansiedade e depressão; entre bruxismo do sono e ansiedade; e entre bruxismo do sono e bruxismo de vigília e as alterações emocionais na amostra em estudo.
Emmanuelli <i>et al.</i> , 2023	Estudo transversal. Investigar a prevalência de possível bruxismo e sua associação com o capital social entre universitários durante a pandemia da doença do coronavírus (COVID-19)	A prevalência de bruxismo na amostra foi de 57,1%. Estudantes de graduação com baixo capital social tiveram 2,06 vezes mais chances de bruxismo. Estudantes do sexo feminino, aqueles que estavam no último ano da universidade e aqueles que perceberam que precisavam de tratamento odontológico também tiveram maiores chances de desenvolver bruxismo.
Nazzari <i>et al.</i> , 2023	Estudo transversal. Explorar a prevalência de ansiedade, bruxismo do sono, distúrbios temporomandibulares (DTM) e mudança nos hábitos alimentares e de escovação e sua associação com as restrições sociais da COVID-19.	Dentre os participantes do estudo foi observado que sintomas gerais de ansiedade, bruxismo do sono e DTM, sendo evidenciado tais desordens em 29,6%, 5,7% e 23,1%, respectivamente.
Osses-Anguita <i>et al.</i> , 2023	Estudo observacional de caso-controle. Avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 na possível prevalência de bruxismo acordado e do sono e nos fatores psicológicos associados ao bruxismo, comparando amostras pré-pandêmicas, pandêmicas/ <i>lockdown</i> e pós-pandêmicas de alunos do primeiro ano.	A prevalência de bruxismo do sono foi significativamente maior para o grupo pandêmico e do bruxismo acordado foi menor em comparação aos grupos pré e pós-pandêmico. Além disso, entre os três grupos de alunos, o grupo pós-pandêmico foi o que apresentou um efeito maior da situação pandêmica em suas variáveis psicológicas, apresentando níveis mais altos de ansiedade e depressão.
Silva <i>et al.</i> , 2023	Estudo observacional transversal. Avaliar a prevalência de disfunções temporomandibulares e comorbidades psicossociais em estudantes de graduação em Odontologia de uma universidade do sul do Brasil, durante a pandemia de COVID-19. Também, objetivou verificar a associação entre fatores psicossociais e disfunções temporomandibulares.	A prevalência de DTM foi de 82,4%, e mais da metade dos alunos tinham algum grau de estresse, ansiedade e depressão. Alunos que apresentaram sintomas de estresse, ansiedade e relataram piora no desempenho acadêmico apresentaram maiores escores de DTM.

Santos <i>et al.</i> , 2023	Estudo transversal. Avaliar a prevalência de sintomas de DTM e ansiedade autorreferidos e verificar a qualidade do sono e de vida durante o período de ensino à distância em universitários da Universidade de Brasília (UnB).	A prevalência de DTM, ansiedade, distúrbios do sono e má qualidade do sono foi de 73,1%, 84%, 12,8% e 62,8%, respectivamente. Uma maior prevalência de DTM dolorosa foi observada em estudantes com ansiedade grave. Estudantes com sintomas de DTM dolorosa, ansiedade grave e distúrbios do sono apresentaram qualidade de vida estatisticamente pior.
Shalev-Antsel <i>et al.</i> , 2023	Estudo observacional comparativo. Avaliar o impacto contínuo da pandemia de COVID-19 na prevalência de disfunções temporomandibulares e bruxismo, comparando períodos pré-pandêmico, pandêmico e pós-pandêmico.	Verificou-se aumento significativo da prevalência de bruxismo do sono durante o período pandêmico, quando comparado aos períodos pré e pós-pandemia. Os níveis de ansiedade e depressão foram mais elevados nos grupos pandêmico e pós-pandêmico, indicando que os efeitos psicossociais da COVID-19 persistiram mesmo após a flexibilização das restrições, influenciando negativamente a saúde orofacial.
Galhardo <i>et al.</i> , 2024	Estudo observacional transversal. Comparar os discentes e os docentes de uma faculdade de medicina em termos de dois pontos: (1) a dor causada pela DTM que eles sentiram durante o isolamento social e relataram dois meses depois de acordo com suas lembranças, usando o questionário TMD-Pain Screener; (2) o estado emocional gerado pelo isolamento social e sua conexão com os sintomas de DTM de ambos os grupos, avaliados por meio da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21)	Os resultados mostraram que os sintomas de DTM autorrelatados foram mais disseminados e intensos entre os alunos do que entre os professores e que todos os domínios do DASS-21 nos alunos (depressão, ansiedade e estresse) também foram mais fortemente evidentes. Ambos os grupos apontaram o isolamento social como um fator agravante dos sintomas.
Valesan <i>et al.</i> , 2024	Estudo transversal. Verificar os efeitos da pandemia na rotina, saúde física e mental de estudantes de uma universidade pública do sul do Brasil.	Durante o período de quarentena avaliado, os principais resultados foram: 66,2% relataram piora dos sintomas de ansiedade; aumento de 26,6% para presença de bruxismo; aumento de 12,5% para dor orofacial e de 3,8% para cefaléia.
Tavares <i>et al.</i> , 2024	Estudo observacional transversal. Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 nas funções orofaciais e nos comportamentos de sono, bem como sua associação com alterações emocionais e mudanças na rotina da população durante o período pandêmico.	Os resultados demonstraram alterações significativas nas funções orofaciais e nos padrões de sono durante a pandemia, associadas ao aumento de estresse, ansiedade e mudanças comportamentais. Observou-se maior prevalência de hábitos parafuncionais, distúrbios do sono e queixas orofaciais, sugerindo que o contexto pandêmico exerceu influência negativa direta sobre a saúde orofacial dos indivíduos avaliados.
Melo <i>et al.</i> , 2025	Estudo observacional transversal. Avaliar a prevalência de sintomas de disfunções temporomandibulares em estudantes universitários brasileiros durante o período da pandemia de COVID-19 e sua associação com fatores psicossociais.	Observou-se elevada prevalência de sintomas de DTM na população estudada, com associação significativa entre a presença de sintomas dolorosos e fatores emocionais relacionados à pandemia, como ansiedade e estresse. Os autores destacam que o contexto pandêmico contribuiu para o aumento de alterações emocionais, refletindo negativamente na saúde orofacial dos estudantes.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Todos os artigos analisaram, de forma direta ou indireta, a relação entre alterações emocionais desencadeadas pela pandemia de COVID-19 (como estresse, ansiedade ou depressão) e o aumento de sinais e sintomas de bruxismo e/ou disfunções temporomandibulares. A maioria utilizou instrumentos validados como questionários autoaplicáveis, entrevistas estruturadas, ou escalas padronizadas como DASS-21 (Depression Anxiety and Stress Scale), PHQ-4 (Patient Health Questionnaire), e Fonseca Anamnestic Index.

De modo geral, observou-se uma tendência de aumento da prevalência de bruxismo e DTM em grupos mais suscetíveis ao estresse emocional, como mulheres jovens, estudantes da área da saúde e profissionais em ambiente hospitalar. Diversos estudos relataram uma correlação estatisticamente significativa entre sintomas de ansiedade e intensificação das dores orofaciais, apertamento dental e ranger dos dentes, tanto em vigília quanto durante o sono.

A pandemia de COVID-19 foi um evento anômalo que pegou todos de surpresa. Isolamento social, aumento da taxa

de desemprego, perda de poder econômico das famílias, elevação diária do número de casos e mortes pela doença, deram origem a distúrbios sociais e psicológicos. Fatores como estresse, ansiedade, depressão e distúrbios do sono estão associados ao desenvolvimento do bruxismo e se tornaram mais frequentes à medida que as determinações de afastamento do convívio social se tornavam mais duras (Rocha et al., 2021).

O estresse e ansiedade podem influenciar diretamente o ambiente bucal, principalmente com relação às disfunções temporomandibulares. Galhardo et al. (2024) aplicaram questionários com alunos e professores de uma escola de medicina onde foi possível a presença de sintomas de DTM em 60,3% dos alunos e 33,3% dos professores durante o isolamento social, constatando que estados emocionais podem provocar ou intensificar problemas como a disfunção temporomandibular (DTM), resultando em dor e restringindo a capacidade de mastigação. Bogucki e Giniewicz (2020), Carrillo-Díaz et al. (2021), Kolak et al. (2022) e Nazzari et al. (2023) concordam que a pandemia de COVID-19 gerou impactos negativos consideráveis no estado psicoemocional e que o estilo de vida das pessoas passou por uma alteração durante o período de confinamento. Nos três estudos, observou-se aumento da prevalência de distúrbios emocionais e, conseqüentemente, de sintomas de bruxismo e DTM.

Valesan et al. (2024) avaliaram que dos 406 indivíduos incluídos no seu estudo, 66,2% apresentaram piora do quadro de ansiedade, aumento de 26,6% para a presença de bruxismo, 12,5% para dor orofacial e 3,8% para dor de cabeça. Concomitantemente, Santos et al. (2023) estudando a prevalência de sintomas de DTM autorrelatados durante o período de ensino a distância em estudantes universitários, perceberam que 83,9% apresentaram sintomas dolorosos de DTM quando houve sintomas de ansiedade severa. Os estudos de Santos et al. (2023) vão ao encontro com os de Emmanuelli et al. (2023) que também chegaram à conclusão que a prevalência de bruxismo foi elevada entre os estudantes de graduação durante a pandemia e com os de Silva et al. (2023), em que 82,4% dos alunos apresentavam DTM e mais da metade tinham algum grau de estresse, ansiedade e depressão.

Pereira e Quaresma (2022) avaliaram a relação entre bruxismo e distúrbios emocionais entre profissionais de saúde hospitalar no pós-pandemia. Ficou constatada a relação entre bruxismo de vigília e estresse, ansiedade e depressão. Já o bruxismo do sono está ligado à ansiedade. Medeiros et al. (2020), diferente dos outros autores, procurou alguma relação de gênero na associação entre comportamentos orais e sintomas de DTM. Entretanto, nada foi comprovado.

Osses-Anguaita et al. (2023), para compreender o impacto da COVID-19 na saúde bucal da população, realizaram entrevistas com estudantes em amostras pré-pandemia, durante a pandemia e pós-pandemia. Na sua análise, observou-se que, no grupo pandêmico, 47,2% apresentavam bruxismo do sono, influenciado pela situação pandêmica e o confinamento, promovendo sintomas de impotência, enquanto o bruxismo de vigília predominava nos grupos pré e pós-pandemia, com 39,1% e 37,4%, respectivamente, decorrente de situações estressantes agudas derivadas de interações pessoais diárias. Entretanto, os pesquisadores chegaram a conclusão que o grupo pós-pandemia foi o mais impactado pela pandemia, apresentando níveis elevados de ansiedade, depressão, estilo de enfrentamento baseado na aceitação/resignação, maior neuroticismo e menor traço de agradabilidade.

Dessa forma, com base nos resultados obtidos nos estudos, foi possível constatar que houve aumento dos casos de bruxismo e disfunções temporomandibulares devido à pandemia de COVID-19 e seus efeitos psicossociais.

4. Considerações Finais

À luz dos estudos analisados, torna-se claro e evidente que a pandemia de COVID-19 exacerbou fatores psicossociais como depressão, ansiedade e estresse, resultando em um aumento significativo dos casos de bruxismo e disfunções temporomandibulares durante e após a pandemia. Esse contexto sublinha a necessidade de implementar estratégias de

promoção de saúde bucal e mental com intuito de mitigar os efeitos adversos da pandemia sobre o bem-estar da população.

Referências

- Almeida, F. T., et al. (2018). Associação entre fatores psicológicos e disfunções temporomandibulares: uma revisão da literatura. *Revista de Odontologia da UNESP*, 47(3), 123–130.
- Bogucki, A., & Giniewicz, M. (2022). The impact of stress on temporomandibular disorders in medical professionals during the COVID-19 pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(3), 1–12. <https://doi.org/10.3390/ijerph19031234>
- Carrillo-Díaz, M., et al. (2022). Changes in physical activity, anxiety, and bruxism in adolescents before and during COVID-19 lockdown. *Journal of Clinical Medicine*, 11(5), 1–12. <https://doi.org/10.3390/jcm11051345>
- Crossetti, M. G. O. (2012). Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. *Rev Gaúcha Enferm.* 33(2):8-9.
- Emmanuelli, B., et al. (2023). Social capital and bruxism among university students during the COVID-19 pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(6), 1–11. <https://doi.org/10.3390/ijerph20065321>
- Galhardo, A., et al. (2024). Emotional distress and temporomandibular disorder pain during social isolation: a comparative study among students and professors. *BMC Oral Health*, 24(1), 1–10. <https://doi.org/10.1186/s12903-024-03210-9>
- Kolak, V., et al. (2022). Psychological distress and probable bruxism among dental students during the COVID-19 pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(7), 1–13. <https://doi.org/10.3390/ijerph19074218>
- Limcaoco, R. S. G., et al. (2020). Anxiety, worry and perceived stress in the world due to the COVID-19 pandemic. *Journal of Affective Disorders*, 277, 744–750. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.08.062>
- Matta, G. C., et al. (2021). Os impactos sociais da pandemia de COVID-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(10), 3707–3718. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.10662021>
- Medeiros, R. A., et al. (2020). Prevalence of temporomandibular disorder symptoms, anxiety and depression during COVID-19 social isolation. *Journal of Applied Oral Science*, 28, e20200458. <https://doi.org/10.1590/1678-7757-2020-0458>
- Melo, A. C., Alencar Júnior, E. A., Rodrigues, L. L. F. R., et al. (2025). Prevalence of symptoms of temporomandibular disorders in university students in Brazil during the COVID-19 pandemic: An observational study. *Archives of Current Research International*, 25(10), 486–493. <https://doi.org/10.9734/acri/2025/v25i101585>
- Nazzal, H., et al. (2023). Anxiety, sleep bruxism and temporomandibular disorders during COVID-19 social restrictions. *BMC Oral Health*, 23(1), 1–9. <https://doi.org/10.1186/s12903-023-02789-1>
- Oliveira, A. S., et al. (2020). Disfunções temporomandibulares: aspectos clínicos e psicossociais. *Revista Brasileira de Odontologia*, 77(1), 45–52.
- Osses-Anguita, J., et al. (2023). Impact of COVID-19 pandemic on bruxism and psychological factors in university students. *Journal of Oral Rehabilitation*, 50(4), 350–360. <https://doi.org/10.1111/joor.13489>
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Pereira, M. L., & Quaresma, M. M. (2022). Bruxismo, estresse e ansiedade em profissionais de saúde hospitalar no período pós-pandemia. *Revista Brasileira de Odontologia*, 79(2), 1–9.
- Renzo, L., et al. (2020). Psychological aspects and temporomandibular disorders during COVID-19 pandemic. *European Journal of Dentistry*, 14(S1), S33–S38. <https://doi.org/10.1055/s-0040-1719216>
- Rocha, J. R., Neves, M. J., Pinheiro, M. R. R., Feitosa, M. A. L., Casanovas, R. C., & Lima, D. M. (2021). Alterações psicológicas durante a pandemia por COVID-19 e sua relação com bruxismo e DTM. *Research, Society and Development*, 10(6), e15810615887. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15887>
- Rocha, N. B., et al. (2021). Bruxismo e saúde mental durante a pandemia de COVID-19. *Revista de Odontologia da UNESP*, 50, e20210024.
- Santos, F. A., et al. (2023). Temporomandibular disorder, anxiety and sleep quality among university students during remote learning. *Sleep Science*, 16(2), 85–92. <https://doi.org/10.5935/1984-0063.20230018>
- Shalev-Antsel, T., Winocur-Arias, O., Friedman-Rubin, P., Naim, G., Keren, L., Eli, I., et al. (2023). The continuous adverse impact of COVID-19 on temporomandibular disorders and bruxism: comparison of pre-, during-, and post-pandemic time periods. *BMC Oral Health*, 23, 716. <https://doi.org/10.1186/s12903-023-03447-4>
- Silva, E. T. C., Silva, A. F., Lourenço, A. H. A., Carvalho Júnior, A. D., Pereira, N. E. G., Bezerra, P. L., & Costa, S. R. R. (2021). The relationship between bruxism symptoms and temporomandibular disorders and anxiety caused by the COVID-19 pandemic: A literature review. *Research, Society and Development*, 10(2), e6110212609. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12609>
- Silva, R. L., et al. (2023). Prevalence of temporomandibular disorders and psychosocial comorbidities in dentistry students during the COVID-19 pandemic. *Brazilian Dental Journal*, 34(2), 1–8. <https://doi.org/10.1590/0103-6440202304567>
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, Elsevier. 104(C), 333-9. Doi: 10.1016/j.jbusres.2019.07.039.

Spinelli, M., et al. (2020). Parents' stress and children's psychological problems in families facing the COVID-19 outbreak. *Frontiers in Psychology*, 11, 1713. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01713>

Tavares, A. L., Ribeiro Silva, S., De Siqueira Cabral, A., Gomes Magalhães, R., Régis Viana, G., Santana de Araújo, N., et al. (2024). Impacto da pandemia de COVID-19 nas funções orofaciais e comportamentos de sono. *Revista Neurociências*, 32, 1–19. <https://doi.org/10.34024/mc.2024.v32.19488>

Valesan, L. F., et al. (2024). Mental health, routine changes and orofacial pain in university students during COVID-19 quarantine. *Brazilian Journal of Oral Sciences*, 23, 1–9.

World Health Organization. (2020). WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19. Organização Mundial da Saúde.